

OBSTRUÇÃO URINÁRIA APÓS CORREÇÃO DE HÉRNIA PERINEAL DIAGNOSTICADO POR UROGRAFIA RETROGRADA – RELATO DE CASO

JOÃO VICTOR IRIBARREM VARGAS¹; VITÓRIA GAUSMANN²; JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI³; LILIANE CRISTINA DIAS JERÔNIMO⁴; PÂMELA CAYE⁵; THAIS COZZA DOS SANTOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - medvetjoao@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - vitoriagausmann@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - josainerappeti@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas - liliane.c.d.j@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - pamiscaye@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - thcs@live.com

1. INTRODUÇÃO

Hérnia é deslocamento parcial ou total de um ou mais órgãos por um orifício que se formou por má formação ou enfraquecimento nas camadas de tecido protetoras dos órgãos internos do abdome. A maioria dos casos está relacionada com a protusão de órgãos abdominais através da parede abdominal, do diafragma ou do períneo (PENAFORTE JUNIOR et al., 2015). Sendo assim, a hérnia perineal é o resultado da insuficiência do diafragma pélvico em sustentar a parede retal, a qual estica e se desvia. O conteúdo pélvico, ocasionalmente o abdominal podem fazer protusão entre o diafragma pélvico e o reto (BELLENGER; CANFIELD, 2002).

Além disso, acomete mais comumente cães machos com idades entre 7 e 9 anos, sexualmente intactos, podendo ser uni ou bilateral, há diversas possibilidades de conteúdo no saco herniário, como por exemplo vesícula urinária e divertículo retal (MORTARI & RAHAL, 2005). Esta patologia tem baixa frequência em hospitais veterinários, representando de 0,1 a 0,4% dos casos totais (BELLENGER; CANFIELD, 2002).

A causa da fraqueza muscular é ainda desconhecida, mas alguns fatores têm sido argumentados, como atrofia muscular neurogênica ou senil, miopatias, aumento de volume da próstata, alterações hormonais e constipação crônica (MORTARI & RAHAL, 2005). O diagnóstico baseia-se na história clínica, sinais clínicos, bem como exames físicos, radiográficos e ultrassonográficos (MORTARI & RAHAL, 2005). O tratamento é a correção cirúrgica, entretanto pode ocorrer complicações como lesão do nervo isquiático, a incontinência fecal, a deiscência de suturas, a necrose da vesícula urinária, a incontinência urinária, bem como a recorrência da hérnia.

Diagnóstico por imagem do trato urinário inferior é comumente realizado na prática de pequenos animais e é útil para diagnosticar diversas patologias associadas a esse sistema. Um dos métodos utilizados é a urografia retrógrada que possibilita analisar aspectos anatômicos como forma, tamanho e espessura de parede e a partir da utilização do contraste é possível visualizar com maior precisão a continuidade dos canais em processos obstrutivos (HECHT, 2015)

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um paciente que utilizou da urografia retrógrada como diagnóstico de obstrução uretral por correção de hérnia perineal

2. METODOLOGIA

Um cão, sem raça definida (SRD), macho, pesando 35 kg chegou no Hospital Clínico Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPeL) no dia 22 de março de 2018, vítima de atropelamento, apresentava claudicação no membro pélvico direito e aumento do volume perineal, sendo encaminhado para realizar exame radiográfico e de ultrassom. Nos exames não foram observadas alterações nos membros, mas foi confirmada a presença da porção final do trato intestinal na região perineal, sugerindo hérnia perineal bilateral. O paciente foi encaminhado para a cirurgia. Durante o procedimento, ao realizar a incisão e a abertura do saco herniário verificou-se a presença da vesícula urinária e parte do reto, posteriormente foi realizada a redução do espaço herniário suturando a musculatura camada por camada, seguida pelo tecido subcutâneo e cutâneo, processo denominado herniorrafia perineal.

Após o procedimento o paciente ficou em observação, na qual foi possível constatar que o animal não urinava, dessa forma, houve a tentativa de utilizar sonda uretral, todavia sem sucesso, o que levou a suspeita de uma obstrução uretral, sendo realizado novo exame de imagem, a urografia retrógrada contrastada, exame essencial para confirmar a obstrução uretral e realizar reintervenção cirúrgica

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obstrução uretral em cães pode surgir como consequência de múltiplos fatores, dos quais a urolitíase é a causa com maior frequência na prática clínica, no entanto existem causas de etiologia atípica, segundo o estudo de MARTINS (2014) que observou obstrução por ruptura iatrogênica uretral, obstrução por neoplasias e obstrução secundária a projétil metálico.

Sendo assim, os métodos de diagnóstico por imagem são importantes ferramentas para o determinar a causa primária da obstrução. Dentre os métodos complementares de diagnóstico a uretrografia retrógrada contrastada permite demonstrar a integridade e identificação da uretra com maior evidência a radiografias simples, portanto é uma ferramenta importante no diagnóstico (MARTINS, 2014).

Como resultado da urografia foi observada a obstrução uretral, indicado pelo interrupção da passagem do contraste da uretra até a vesícula urinária, a qual se encontrava repleta de urina. Dado o diagnóstico o paciente foi encaminhado para o bloco cirúrgico para realizar a reintervenção cirúrgica, processo no qual foi observado que uma das suturas feita para redução da hérnia perineal obstruiu a uretra, após o fim da cirurgia o paciente apresentou melhora.

Dentre as complicações pós-operatórias da herniorrafia perineal as relacionadas ao sistema urinário incluem incontinência ou obstrução uretral quando suturas atravessam a uretra ou são feitas ao seu redor PENAFORTE JUNIOR et al., 2015).

4. CONCLUSÕES

Desta forma, o presente estudo apresenta o relato de caso no qual a redução de uma hernia perineal levou a obstrução uretral, demonstrando também a importância da urografia retrograda como auxílio no diagnóstico de problemas do trato urinário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLENGER, C. R.; CANFIELD, R. B. Hérnia Perineal. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Nova Iorque, EUA: Elsevier, 2002. 34, p. 487 – 498.

HECHT, S. Diagnostic Imaging of Lower Urinary Tract Disease. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. Volume 45, issue 4, July 2015, pages 639-663

MARTINS, J. I. C. **Obstrução uretral por causas atípicas**, 2014, Dissertação mestrado integrado em Medicina Veterinária – Faculdade de Medicina veterinária, Universidade de Lisboa.

MORTARI, A. C.; RAHAL, S. C. Hérnia perineal em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.35, n.5, p 1220-1228, 2015.

PENAFORTE JUNIOR, M. A.; ALEIXO, G. A. S.; MARANHÃO, F. E. C. B.; ANDRADE, L. S. S. Hérnia perineal em cães: revisão de literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, Recife, v.9, n.1-4, p.26-35, 2015